

FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
 Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 33 = MARÇO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a discussão séria dos princípios doutrinários)

“Há um tipo de polêmica diante da qual jamais recuaremos: é a discussão séria dos princípios que professamos (...) Aceitamos a controvérsia (...) longe de repelir as objeções e as perguntas, nós as solicitamos (...) pois que é esse um meio de nos esclarecermos (...) É isto o que consideramos polêmica útil e assim será sempre que ocorrer entre pessoas sérias (...) Podemos pensar de modo diverso, sem diminuirmos a estima recíproca. Afinal que buscamos todos? Buscamos o nosso esclarecimento. Sim, buscamos a luz, venha de onde vier...” (Ver “Revista Espírita”, novembro de 1858 – EDICEL pág. 305).

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA FEB, SENHOR NESTOR MAZOTTI

Prezado irmão.

Saúde e paz sob as bênçãos de Deus e a proteção do Espírito de Verdade.

Escrevo-lhe esta carta porque tenho certeza de que o senhor, seguindo o exemplo do querido Mestre lionês, também gosta de receber perguntas dos que trabalham na seara espírita e anseiam por esclarecimentos que somente o senhor, como Presidente da chamada “Casa Mater” do Espiritismo no Brasil pode dar.

Assim sendo, com todo o respeito que o senhor merece por estar numa posição tão elevada dentro do movimento espírita brasileiro, humildemente, tomo a liberdade de submeter à sua apreciação as seguintes questões:

Primeira Questão:

Na Revista “Reformador” de maio de 2005 (pág. 4), o senhor aparece dirigindo os trabalhos de uma reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em novembro de 2004. No seu pronunciamento, aliás brilhante, dirigido aos representantes de todas as Federativas, o Sr. se referiu de modo muito eloquente ao bicentenário de nascimento de Allan Kardec, destacando que foi um “ano rico de realizações as mais diversas”. Em seu discurso o Sr., por várias vezes, se referiu à Doutrina Espírita.

Aí vai então o meu primeiro questionamento: A) por que motivo não fez também uma referência ao bicentenário de nascimento de J. B. Roustaing, ocorrido em outubro de 1805, já que, como fiel adepto da

Doutrina do advogado de Bordéus, para o senhor “o roustaingismo é um curso superior de espiritismo”, apoiando o que declarou Ismael Gomes Braga, em seu livro “Elos Doutrinários”, publicado pela FEB ?; B) por que motivo, ao se referir à Doutrina Espírita, o sr. só fez menção àquela que foi codificada por Allan Kardec sob a orientação e assistência do Espírito de Verdade, tendo omitido, completamente, a do corpo fluídico de Jesus, contida na obra coordenada por Roustaing sob a orientação e assistência do Espírito do Regenerador?

Segunda Questão

Tive o prazer de comparecer ao XII Congresso Espírita da Bahia, promovido pela Federação Espírita daquele Estado do Nordeste, no período de 27 a 30 de outubro de 2005 no Centro de Convenções de Salvador. Pude então constatar pessoalmente que a Sessão de Abertura daquele importante evento foi iniciada com a bela “Ave Maria !” de Gounot, entoada por um Coral muito bem ensaiado e regido por um maestro muito competente. Vi no final muitas pessoas se benzendo e fazendo o sinal da cruz. Confesso, para ser franco, que achei isto bem estranho, porque a “Ave Maria”, apesar de ter o seu valor como obra artística musical, é também um hino religioso, adotado nos cultos promovidos pela Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, por determinação dos Concílios e dos Papas, e o Espiritismo foi definido por Allan Kardec como uma Ciência e uma Filosofia com conseqüências morais (Ver “O Que é o Espiritismo”). Tem, sim, um aspecto religioso, não resta a menor dúvida, mas não é uma seita religiosa como as outras. E isto o Mestre lionês deixou bem claro em seu famoso discurso de novembro de 1868, pronunciado na última sessão do ano na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Ver “Revista Espírita” de dezembro de 1868).

Eu gostaria então de saber, Sr. Presidente, se a Diretoria da FEB, tão bem dirigida pelo senhor, deu seu aval, seu beneplácito, para que isto acontecesse num Congresso Espírita Brasileiro?!

Terceira Questão

A Dra. Marlene Nobre constantemente vem afirmando, com toda a segurança, que Francisco Cândido Xavier (o Chico) foi a reencarnação de Kardec. Por sua vez, o Dr. Carlos A. Baccelli, de Uberaba, que pensa da mesma forma, chegou até a publicar, em abril de 2005, um livro lançado por uma editora espírita com o seguinte título: “CHICO XAVIER, A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC” ... (Continua na pág. 2)

(... continuação da página anterior)

Pergunto então: “ – Os senhores concordam com o que vem afirmando a Dra. Marlene Nobre e com o que declarou em seu livro o Dr. Carlos A. Baccelli?!

Quarta Questão

A propósito, Sr. Presidente, esse médium de Uberaba, Carlos Baccelli, em entrevista concedida a Geraldo Lemos Netto, da Revista “Guia das Casas Espíritas”, patrocinada pela AME-BH edição de setembro de 2005, declarou o seguinte: “... sem a continuidade dada por Chico, Allan Kardec seria coisa de um século e meio atrás... Kardec, no Espiritismo, é o Velho Testamento, Chico Xavier é o Novo...”

Pergunto então: - A) O senhor e todos os demais membros da Diretoria da FEB, bem como os membros do Conselho Federativo Nacional (importante Departamento da FEB) estão de acordo com esse pronunciamento? B) Em caso negativo, que providências tomaram ou estão tomando?

Quinta Questão

Conforme nos informaram alguns roustainguistas do Rio e de Brasília, e já é do conhecimento do público, houve este ano um Congresso Espírita em Brasília comemorativo do Bicentenário de J. B. Roustaing, ao qual o senhor e outros dirigentes da FEB compareceram para prestigiar esse evento.

Pergunto então: A) Os senhores de fato estiveram presentes ? ; B) em caso afirmativo, usando da palavra, fizeram alguma referência ao Mestre Allan Kardec? C) em caso negativo, que motivo alegaram para justificar suas ausências, recusando assim atender a um convite tão amável que, por certo, receberam dos promotores desse evento?

Sexta Questão

Como se sabe, houve uma assembléia geral, convocada por Va. Sa., para se promover a adequação do Estatuto da FEB ao novo Código Civil Brasileiro e constava da ordem do dia uma discussão sobre o parágrafo primeiro do art. 1º do referido Estatuto, o que só não foi possível devido à intervenção do Sr. Luciano dos Anjos, que, recorrendo ao Judiciário, conseguiu uma liminar, entregue por um Oficial de Justiça, que proibia essa discussão, alegando-se que se tratava de uma “cláusula pétrea”.

Pergunto então: A) Os senhores concordaram com essa atitude de Luciano dos Anjos? B) em caso afirmativo, por que?; C) Em caso negativo, entraram na Justiça com um pedido de revogação dessa liminar?; D) Como anda o processo?...

Enfim, Sr. Nestor João Mazotti, muito digno e ilustre Presidente da Federação Espírita Brasileira, estas são as questões por nós levantadas, na melhor das intenções, e gostaríamos muito que fossem levadas em consideração, pois fazemos parte da comunidade espírita brasileira, que precisa estar sempre bem informada, bem esclarecida de tudo.

Respeitosamente,

Erasto de Carvalho Prestes,
O Franco Paladino

INFORMA “O CRISTÃO ESPÍRITA”

“ Comemorações do bicentenário de nascimento de J. B. Roustaing concluem-se com sessão solene na Federação Espírita Brasileira (FEB).

“A agenda de comemorações do ano do bicentenário de nascimento de Jean Baptiste Roustaing (2005) não poderia ter tido cenário mais apropriado para a sua conclusão: **o prédio da Avenida Passos da Federação Espírita Brasileira, patrimônio histórico do Espiritismo no Brasil, endereço de grandes eventos da trajetória de nossa Doutrina na Pátria do Evangelho.** Encerrando uma seqüência de palestras promovida por nossa CASA (Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes) de 09 a 15 de outubro de 2005 = SEMANA ROUSTAING” = foi realizada uma sessão solene para comemoração da data.

“Na manhã de 15 de outubro de 2005, às 10,30 h, o salão do segundo andar da sede da seccional Rio da FEB já estava repleto de admiradores e estudiosos de ‘Os Quatro Evangelhos’, aguardando o início da palestra sobre Roustaing, o Apóstolo do Espiritismo, sob a responsabilidade de Júlio Damasceno.

“Ao assumir a direção dos trabalhos, foram chamados para compor a mesa de honra os senhores Affonso Soares, Artur Nascimento e **Juvanir Borges de Souza, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou de 1989 a 2002, e, atualmente, um dos mais ativos colaboradores da redação da Revista “Reformador”.**

(Suplemento Especial do jornal “Cristão Espírita”, órgão trimestral de divulgação roustainguista da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes – Ano XL – Nº 152)

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em seu comentário imparcial, como era do seu feitio, sobre a obra de Roustaing, inserido na Revista Espírita de junho de 1866 (EDICEL, ps. 188 a 190), Kardec disse que encontrou alguns pontos positivos e até recomendou sua leitura. Mas também encontrou muitos pontos negativos sobre os quais assim se pronunciou: “Nós nos limitamos ao estudo das máximas morais de Jesus, Roustaing, não; em seu livro foram tratadas questões que não havíamos julgado oportuno abordar ainda. A obra de Roustaing apresenta opiniões pessoais, que necessitam da sanção do controle universal. É uma obra repetitiva e prolixa, que apresenta coisas duvidosas.

Concluindo seu parecer, disse Kardec: “Não damos às teorias apresentadas por Roustaing nossa aprovação. É preciso deixar ao tempo o trabalho de as sancionar ou contraditar; por enquanto, consideramos apenas como questões pessoais dos Espíritos que as ditaram. Quando tratarmos das questões que foram levantadas, fá-lo-emos decididamente”.

E Kardec cumpriu o que prometeu. Tanto assim que no dia 6 de janeiro de 1868, ao lançar seu último livro - A GÊNESE - deixou bem claro que: a) “Como homem, Jesus tinha a organização dos seres carnis” portanto, ele não foi um agêner como disse Roustaing; b) o nascimento de Jesus se deu normalmente como o

de qualquer ser humano pelo relacionamento sexual de seus pais, Maria e José, em cumprimento de uma lei divina. Não foi, portanto, concebido, milagrosamente, no ventre de Maria por obra do Espírito Santo, como afirma Roustaing; c) Jesus era um Espírito Superior, da ordem mais elevada, que reencarnou na Terra, como homem de carne e osso, para cumprir uma missão divina; não foi um “deus” como afirmou Roustaing; d) Jesus, entre seus familiares e perante os homens e mulheres da Galiléia, não viveu de aparências, de mentiras, de simulacros, como afirma Roustaing, não foi, portanto, nenhum comediante, foi, sim, um homem simples, humilde, sincero, honesto, sério, responsável, um reformador social, que sabia muito bem o que devia falar e o que falava às multidões que o seguiam e como agir como grande missionário que era; e) o Espírito humano foi criado por Deus simples e ignorante, mas com capacidade de evoluir, gradativamente, vivendo muitas encarnações até atingir um ponto máximo de perfeição. Por isso, logicamente, a reencarnação é uma necessidade, “é uma consequência necessária da lei do progresso” e não uma punição, um castigo infligido por Deus aos “anjos decaídos”, Espíritos Superiores que cometeram uma falta grave, conforme disse Roustaing; f) Quanto à origem da espécie humana, ela não está nas “larvas informes”, “massa quase inerte”, “matéria mole e pouco agregada, que rasteja, ou antes, desliza...” pelo solo, como afirmou J. B. Roustaing, que classificou essas “larvas” como “criptógamos carnudos” (Ver “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, 6ª edição da FEB, - 1983, 1º volume, pág. 313). Para Allan Kardec, que era um homem de ciência e estava bem a par das teorias da época, “do ponto de vista corporal e puramente anatômico, o homem pertence à classe dos mamíferos (antropóides superiores), da qual não difere senão por alguns detalhes da forma exterior...” (A Gênese, cap. X. nº 26). “Seguindo passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior...”. Como se vê, Kardec admitiu, pelo menos como hipótese, a teoria de Darwin, e foi também como ele, Spencer e outros, um evolucionista. (idem, nº 28).

Devemos lembrar que esta última obra básica do Espiritismo - A GÊNESE - foi inteiramente aprovada pelos Espíritos Superiores, a começar pelo de São Luiz, Protetor da SPEE, que, em dezembro de 1867, portanto, antes de ser levada ao prelo para publicação, declarou: “Um livro escrito sobre esta matéria (gênese humana ou origem da espécie), deve, em consequência, interessar a todos os espíritos sérios. Por esse livro - A Gênese - o Espiritismo entra numa nova fase...” (Revista Espírita, fev. de 1868, - EDICEL, pág.55). Antes de S. Luiz, em setembro do mesmo ano (1867), o Espírito do Dr. Demeure havia se manifestado sobre o original do livro escrito por Kardec, declarando: “ - Pessoalmente, estou satisfeito com o trabalho, que terá grande repercussão e trará consequências favoráveis para as massas (classes sociais), conforme se lê em “Obras Póstumas”, (págs. 332 e 333).

E, não resta dúvida, esse último livro de Allan Kardec - A GÊNESE - é tão importante, que até agora tem sido objeto de estudo em todos os eventos importantes sobre Espiritismo, como, por exemplo, no IV Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, em comemoração ao bicentenário de nascimento de Allan Kardec, que teve

entre os que formaram a mesa diretora dos trabalhos, a presença do roustaingista Nestor Mazotti, atual Presidente da Federação Espírita (Roustaingista) Brasileira e do Conselho (Roustaingista) Federativo Nacional (Departamento da FEB)...

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Belo Horizonte escreveu-nos o ilustre confrade Elcio Ferreira Marques:

“Querido amigo Erasto

“Recebi com alegria sua obra “Brasil, Pátria do Anticristo”, que muito acrescentou aos meus humildes conhecimentos doutrinários. Alegro-me em encontrar em ti um legítimo defensor da pureza doutrinária, isto é, da simplicidade e excelência do Espiritismo, que só deve aceitar aquilo que for bom mediante rigoroso estudo e análise à luz dos postulados e princípios espiritistas.

“O que tem de pseudo-espíritas em nosso meio é de amargar! O pior é que as Federativas não têm o menor controle e fiscalização sobre as casas espíritas. Resultado: há casas “espíritas” adotando ceiky, cromoterapia, cristais; há também espíritos católicos, indianos como “mentores” e outros absurdos. Que saudade de José Herculano Pires!.

“Para nossa alegria acaba de ser publicada a obra ‘Inácio de Antioquia’ (...) Esta obra está colocando em pânico os roustaingistas, pois lá está o motivo que levou João Evangelista a escrever: **‘Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo; nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo que não confessa, não é de Deus; é o espírito do anticristo...’** (I João, cap. 4, vs. 1 e 2). O objetivo desta Epístola era combater o docetismo.

“Caro amigo, breve enviarei aos seus cuidados um exemplar dessa obra, para sua acurada análise.

“Agradeço também o jornal espírita “O FRACO PALADINO”, e espero a resposta do Presidente da FEB à carta que lhe mandou.

“Vai em anexo a revista (Guia das Casas Espíritas) com a escandalosa entrevista do Carlos Baccelli de Uberaba”

“Bem, meu amigo, páro por aqui. Espero a publicação desta carta em seu jornal, bem como sua crítica.

“Um abraço fraterno do

Elcio Ferreira Marques

NOSSO COMENTÁRIO.

Caro Elcio, você soube retratar bem o movimento espírita brasileiro, que há mais de cem anos vem sendo conduzido por uma instituição roustaingista, a FEB.

Foi com muito prazer que transcrevi neste boletim informativo sua valiosa e bastante esclarecedora missiva.

Na verdade, é assim mesmo que andam as casas “espíritas”, aqui na Terra do Cruzeiro e do Cristo Redentor, que não é a “Pátria do Evangelho”, porque a pátria é o lugar onde nascemos e o Evangelho de Jesus não nasceu aqui e sim na Palestina (no Oriente).

ESPETÁCULO CIRCENSE NA PRAÇA DA ALEGRIA

Respeitável público

“J.B.Roustaing disse em sua obra apócrifa, “Os Quatro Evangelhos”, publicada em 1866, que ela era a “revelação da revelação”; estava, por conseguinte, acima da Terceira Revelação, apresentada pelo Espírito de Verdade ao Missionário Allan Kardec (RISOS na platéia)... Em 1973, Ismael Gomes Braga, fiel discípulo de Roustaing, disse em seu livro “Elos Doutrinários, que “o roustainguismo é um curso superior de Espiritismo”. (novamente RISOS na platéia) Portanto, nós, discípulos de Allan Kardec, temos que passar inicialmente pelo 1º grau (antigo ginásial); em seguida, pelo o 2º grau (curso científico ou clássico de antigamente). Para podermos fazer exame vestibular, temos que tomar aulas sobre o corpo fluídico de Jesus, com os senhores Juvanir Borges de Souza, ex-presidente da FEB, ou com o Sr. Luciano dos Anjos, Diretor-Presidente do “Grupo dos 8”, que funciona no Rio de Janeiro. Depois de aprovados no vestibular, temos que nos dirigir à Federação Espírita (roustainguista) Brasileira, mais conhecida como Faculdade de Filosofia Roustainguista, onde faremos nossa matrícula para o primeiro ano do curso superior. (gargalhada geral nas galerias).

Depois de quatro anos de estudo na Faculdade de Filosofia Roustainguista, receberemos, em sessão solene, na sede da F.E.B., nosso Diploma de Bacharel em Roustainguismo, que nos será entregue pelo Sr. Nestor Mazotti, atual Reitor da Universidade, criada em 1884 pelos “pioneiros” do Espiritismo (RISOS novamente). E é claro que, a seu lado, na mesa de honra, estarão também presentes todos os representantes das Faculdades Federativas que constituem o Conselho Federativo Nacional, o mais importante órgão da FEB, Universidade Roustainguista de Espiritismo,, cujo Magnífico Reitor, atualmente, é o Mestre e Doutor Nestor Mazotti, como também eram todos os seus antecessores (nova explosão de risos).

Agora, quem estiver interessado em fazer um Curso de Pós-graduação, terá que ir à Uberaba/MG para se matricular numa Escola Jesuítica Roustainguista, dirigida pelo Dr. Carlos Baccelli, especialista em doenças da boca e da cabeça. Ele vai provar, cientificamente, que o médium “Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec”, mas estava muito acima do Missionário de Lyon, porque este, - o Mestre Allan Kardec - nunca viveu no séc. XIX, como disseram seus biógrafos, já que ainda estava na época de Moisés, com este recebendo O Velho Testamento, e, em nome de Deus guerreiro, mandando passar pelo fio da espada todos os inimigos do povo hebreu...”

Assim se expressou o último arlequim do Grande Circo de Bordéus, armado na Praça da Alegria, pondo fim ao espetáculo daquela noite...

E a multidão, que assistira ao espetáculo, foi saindo do recinto, às gargalhadas: QUA !QUA ! QUA ! QUA! QUA ! QUA!!!!!!...cada um repetindo para o companheiro do lado a piada de que mais gostou !

Sabe-se que o próximo espetáculo vai ser em Brasília, na sede da FEB e do Conselho Federativo Nacional. Todos já estão convidados.

31 DE MARÇO

DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Vejam como foi que o escritor Demóstenes Jesus de L. Pontes, em seu magnífico livro – “ALLAN KARDEC = A Epopéia de uma Vida”, brilhantemente, apresentou os últimos anos de vida do Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita:

“Já no ano de 1863, Kardec sofrera, no mês de janeiro, um ataque cardíaco. Seria o primeiro e sério aviso, ao qual ele, engolfado nos trabalhos de prosseguimento e finalização da Codificação Espírita não dera a importância devida. Ao contrário, passada a borrasca, retornava, imediatamente, à sua faina missionária, lutando contra o tempo.

“No entanto, com o correr dos dias, Kardec sentia-se cada vez mais enfraquecido fisicamente, em decorrência do excessivo trabalho, que, àquela altura, mostrava-se superior às suas forças.

“Foi quando, em 23 de abril de 1866 recebeu, com o concurso do médium Sr. Didier, uma comunicação referente à sua saúde. Recomendava-lhe o Instrutor Espiritual, Dr. Demeure: “ - Precisas de repouso; as forças humanas têm limites que o desejo de que o ensino progrida te leva muitas vezes a ultrapassar...” (Obras Póstumas)

“Kardec, no entanto, apesar das canseiras, advindas do constante trabalho, e da doença cardíaca, que avançava lentamente, continuava a trabalhar sem destemor e com afinco. Levantava-se, invariavelmente, por volta das 4h30min., instalando-se em seu gabinete de trabalho, e aí dava início à árdua tarefa de pôr em dia parte da volumosa correspondência recebida. Depois de se desincumbir dessa penosa tarefa, naturalmente manuscrita, viriam os trabalhos de redação dos artigos da revista e a supervisão das obras em andamento, para afinal, atender aos inúmeros visitantes, que, diariamente, acorriam ao seu apartamento (...). À noite, ainda, receberia, sem se queixar de cansaço, amigos íntimos, como Victorien Sardou, Camille Flammarion, Eugene Nus, Laymarie, Didier e outros, cujos enriquecedores serões estendiam-se até altas horas, convindo ainda lembrar que, às noites das sextas-feiras, o seu trabalho ainda era mais fatigante, para o seu organismo abalado pela doença, porquanto teria que dirigir as sessões e comentar as diversas mensagens recebidas, para uma platéia sempre ávida da palavra esclarecida do mestre.

“Além do excesso de trabalho e da sua crescente enfermidade cardíaca, as críticas ignominiosas, os insultos sem conta, as traições recebidas - até de alguns confrades - e as solertes cartas anônimas, tudo isso concorria, igualmente, para lhe arruinar, cada vez mais, a sua já abalada saúde. Nessas horas, valia-se do apoio e da carinhosa ajuda de sua Gabi e do conforto de amigos desinteressados (...)

“Alertado pelos visíveis sinais de sua enfermidade, e, ainda, informado por seu Guia Espiritual, Kardec tinha perfeita noção de que os seus dias estavam contados: os dez anos profetizados por aquele benfeitor espiritual, como limite de seu trabalho, achavam-se próximos do fim.

“Ante essa certeza e, no intuito de deixar a sua obra, o quanto lhe fosse possível, acabada, retomou a elaboração de um velho projeto - “A Constituição do

Espiritismo” - que, terminado, veio a publicar no número de dezembro de 1868 da *Revista Espírita*, que, no seu dizer, destinar-se-ia “a fortalecer os laços da grande família, pela unidade de crença” (...)

“Foi, na manhã de uma quarta-feira, 31 de março de 1869, em sua residência da *Rue Saint-Anne*, que o nosso abençoado Allan Kardec partiu, após uma vida programada de lutas e vivificantes exemplos, para a Pátria Espiritual, deixando atrás de si uma herança luminosa - *A Codificação Espírita* -, que viria ensinar uma vivificante guinada do Cristianismo em direção à transformação moral da sociedade, a marcar, com línguas de fogo, o século XIX, como o tempo predito pelo Messias, para a chegada à Terra do Consolador Prometido (...)

“Foi numa sexta-feira, 2 de abril, que se deu o enterro de Allan Kardec. O cortejo fúnebre seguiu em direção do Cemitério de Montmartre (...) O corpo foi colocado junto à cova para as últimas despedidas, antes de processar-se o enterramento. Diversos amigos e seguidores da Doutrina prestaram a última homenagem ao ilustre finado...” (Obra citada, págs. 213 a 222).

GLÓRIA AO CODIFICADOR DO ESPIRITISMO E CRIADOR DA CIÊNCIA ESPÍRITA

Salve, mil vezes, salve, Allan Kardec,
Titã de luz, Estrela da Verdade!
Bendito o vosso nome, em toda a parte,
Novo Pastor da Velha Humanidade.

Reencarnastes na Terra numa hora,
Em que já declinava o Cristianismo,
E, qual Moisés, trouxestes para os homens
Uma mensagem nova: o Espiritismo (...)

.....
... Combatendo a injustiça, a iniquidade,
O orgulho, o crime, o ódio e o rancor,
Como Jesus, as armas empunhastes
Do bem e do perdão, da paz, do amor.

Mas como o Cristo, vós também tivestes
Um Judas em Roustaing, - grande traidor -,
Que os fariseus modernos hoje exaltam
Dentro da própria FEB, sem pudor !

E o que importa esse gesto tresloucado ?!
Sereis sempre qual Sol de Primavera,
Inundando de luz e de esperança
A Humanidade em uma Nova Era !...

E. C. Prestes

PARABÉNS, ELIANA TOMÉ

Seu artigo inserido no Jornal Espírita de janeiro último está excelente. A sra., muito sabiamente, rebate essa idéia maluca, que andam espalhando por aí, de que Allan Kardec está ultrapassado. É claro que não está, foi o que a sra. mostrou com muita competência. Permita-me reproduzir aqui alguns trechos do seu artigo.

“Allan Kardec é uma dessas figuras que, mesmo no meio espírita, ainda continua sem o devido valor, a devida medida, o devido peso. Mais de uma pessoa considera-o ultrapassado, assim como o seu trabalho. Ora, a afirmação além de enganosa, nos dá por si só a medida daquele que fala.

“Kardec, na Doutrina Espírita, trouxe as máximas colhidas junto à Espiritualidade de Luz. Nada do que escreveu baseou-se em conceitos pessoais ou visões parciais e íntimas. Ao contrário, quem estuda a maneira como abraçou a causa espírita, sabe que o grande professor, discípulo de Pestalozzi, muito meditou, muito inquiriu e muito pesquisou até encontrar-se totalmente subjogado pelas verdades que lhe chegavam às mãos através dos fenômenos mediúnicos.

“Baseando-nos nisso, se considerarmos Kardec ultrapassado, isso implica dizer que os ensinamentos da equipe do Espírito de Verdade são também ultrapassados (...) Ora, nada existe nos livros da Codificação que não resista à lógica e à experimentação científica.. Portanto, qualquer opinião contrária é fruto da ignorância daquele que afirma e cujo espírito, longe de ser mau, é, antes de qualquer coisa, de alguém que ainda não aprendeu - por incapacidade, ou por preguiça mental, em avançar os estudos - , as verdades do Além. Pensa que sabe, pensa que conhece, mas atrapalha-se ainda na visão geral dessa grande Doutrina, cujas leis baseiam-se nas virtudes do coração e na evolução de cada ser aqui encarnado...” Eliana Thomé. (Trecho extraído do Jornal Espírita, janeiro de 2006, pág. 10)

Portanto, quando alguém nos perguntar se Kardec está ultrapassado, devemos responder, imediatamente: “ - Não, não está; mil vezes: NÃO, NÃO ESTÁ.

Esta é que é a verdade.

HOMENAGEM A UM GRANDE HISTORIADOR E PESQUISADOR ESPÍRITA.

O jornal espírita “Correio Fraternal do ABC, de S. Bernardo do Campo/SP, em sua edição de janeiro/fevereiro de 2006, prestou uma justa e sincera homenagem ao grande historiador, pesquisador, escritor e expositor que foi o confrade Eduardo Carvalho Monteiro, que, por muitos anos, foi também leitor do nosso “O Franco Paladino”.

Internado que estava, no Hospital “Alvorada”, em S. Paulo, desde o dia 17 de outubro, em estado grave, desencarnou no dia 15 de dezembro de 2006, aos 55 anos de idade, vítima de parada cardíaca.

Embora não o tivéssemos conhecido pessoalmente, chegamos a trocar algumas cartas, quando da realização do Congresso realizado em São Paulo/SP, promovido pela antiga Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas. Chegamos também a ler alguns dos seus livros biográficos, como a *Vida de Cairbar Shutel*, *Batuíra*, *Jésus Gonçalves*.

Foi ele o idealizador e criador do CCDPE – Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, que passou a ter o seu nome.

Deixamos aqui registrada nossa homenagem a esse grande vulto do Movimento Espírita Brasileiro.

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visc. Moraes nº 159 (7º andar)

Ingá – Niterói/RJ - CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2.719.8022

E-mail : erastoprestes@urbi.com.br